



## **Carvoeiros de Manaus<sup>1</sup>**

Kamila Vasconcelos MENDES<sup>2</sup>  
Alice Regina Pacó de SOUZA<sup>3</sup>  
Carina Amazona L. B. CAVALCANTE<sup>4</sup>  
Alessandro Vasconcelos BANDEIRA<sup>5</sup>  
Allan Soljenítsin Barreto RODRIGUES<sup>6</sup>  
Faculdade Boas Novas (FBN), Manaus, AM

### **RESUMO**

A cadeia produtiva do carvão vegetal na Amazônia revela-se uma das mais nocivas do ponto de vista social e ambiental. Em Manaus, capital do Amazonas, famílias inteiras sobrevivem da extração ilegal de madeira. O ensaio fotográfico Carvoeiros de Manaus retrata o cotidiano das pessoas que sobrevivem da produção e comercialização de carvão, atividade marcada por condições precárias de trabalho, exploração do trabalho infantil e crimes ambientais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Amazônia; Manaus; fotojornalismo; carvoeiros.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade Ensaio Fotográfico.

<sup>2</sup> Aluna líder do grupo e estudante do 8º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: kamilamends@hotmail.com

<sup>3</sup> Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: lice.regine@gmail.com

<sup>4</sup> Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: carinaamazona@gmail.com

<sup>5</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: a12bandeira@hotmail.com

<sup>6</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: allan\_soljenitsin@yahoo.com.br.



## **INTRODUÇÃO**

O fotojornalismo é uma atividade singular que usa a fotografia como um veículo de observação, de informação, de análise e de opinião sobre a vida humana e as conseqüências que ela traz ao planeta. A fotografia jornalística mostra, revela, expõe, denuncia, opina (CARLEBACH, 1997). Por esta razão a escolhemos para documentar o cotidiano dos trabalhadores que ganham a vida vendendo carvão na cidade de Manaus. Os carvoeiros da capital do Amazonas são um retrato da informalidade que tomou conta do mercado de trabalho e da exclusão social tão acentuada no Brasil.

Durante uma semana, acompanhamos a rotina dos carvoeiros de Manaus com objetivo de produzir um ensaio fotográfico capaz de mostrar um pouco do cotidiano destes trabalhadores. Produzido no âmbito da disciplina de Introdução a Fotografia, o ensaio rendeu 30 fotografias, das quais 10 foram selecionadas para concorrerem a Expocom 2010. O trabalho teve como fator motivador não apenas uma tentativa de dominar as modernas máquinas fotográficas e os softwares de tratamento de imagem, mas sim de conhecer a linguagem fotográfica e a sua aplicação no campo do jornalismo.

## **OBJETIVO**

### **Objetivo geral:**

- Documentar por meio de um ensaio fotográfico o cotidiano dos carvoeiros que atuam na cidade de Manaus.

### **Objetivos específicos:**

- Denunciar as condições insalubres de trabalho dos carvoeiros;
- Registrar sua rotina de trabalho e o esforço diário empreendido na venda do carvão.

## **JUSTIFICATIVA**

A cadeia produtiva do carvão vegetal na Amazônia, em especial na capital do Amazonas, se mostra uma das mais nocivas do ponto de vista social e ambiental. Famílias inteiras sobrevivem da extração ilegal de madeira proveniente das áreas circunvizinhas de Manaus. Milhares de metros cúbicos das mais variadas espécies nativas são transformadas em carvão todos os anos para abastecer um comercio informal instalado em algumas das ruas mais movimentadas da cidade.

Há mais de 60 anos os carvoeiros de Manaus trabalham no cruzamento das avenidas Sete de Setembro e Castelo Branco, no centro da cidade. De acordo com dados da Secretaria Municipal de Produção e Abastecimento (Sempab), 150 pessoas de 13 famílias sobrevivem da atividade na capital do Estado em condições precárias de trabalho. Os carvoeiros também enfrentam o fantasma do despejo, pois no momento da produção deste ensaio uma ação do Ministério Público do Amazonas (MPE/AM) pedia a retirada dos trabalhadores das avenidas e licença ambiental para o carvão comercializado.

A venda acontece, sobretudo, em uma região conhecida popularmente como “Boca do Emboca”, ao sul da cidade. Situada ao lado do prédio-sede da empresa Manaus Energia, que fornece eletricidade à capital, a “Boca” oferece variados preços a quem passa de carro e compra o produto, sem perguntar de onde vem. Adquirindo em pequenos nacos a “mata torrada”, o cliente ainda auxilia em outro crime, o do trabalho infantil. Meninos entre 8 e 11 anos podem ser vistos durante todo o dia no local, carregando e descarregando sacolas em meio a adultos, todos negros da cabeça aos pés por causa do pó do carvão. Tudo às claras e sem cerimônia, as sacas são vendidas entre R\$ 20 e R\$ 50.

A madeira usada para produzir o carvão vem do assentamento Tarumã Mirim, o maior do leste amazonense, onde nos últimos onze anos 12% da cobertura florestal tombou — cerca de 4.500 hectares —, o desmate indiscriminado para alimentar o mercado carvoeiro ilegal em Manaus foi contínuo e flagrante. Segundo dados do Programa de Manejo Florestal (Promanejo), já encerrado pelo Ibama, ao menos duas toneladas do produto têm sido retiradas todas as semanas, desde 2004, direto para a capital amazonense.

A opção pela informalidade vem da falta de condições de atender aos rigores da legislação ambiental. O mais difícil para os produtores, apontam os especialistas, são a autorização para o desmatamento, o transporte do material e a declaração de venda legalizada. Segundo o Ibama, em todas as rodovias federais do Amazonas o índice de desmatamento é grande e na BR-174, onde está o assentamento Tarumã Mirim, a situação não é diferente.

Por estarem imersos nas problemáticas do trabalho infantil, da informalidade, dos problemas ambientais e da exclusão social, expostas de forma sucinta acima, os carvoeiros de Manaus nos levaram a produzir um ensaio fotográfico com o intuito de documentar seu cotidiano marcado por tantas controvérsias e mostrar a sociedade um problema que parece passar despercebido as pessoas no transitar frenético dos automóveis pelas vias onde eles ganham o “pão de cada dia”.

## MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Não há uma única maneira de classificar os gêneros fotojornalísticos. A generalidade dos manuais e livros sobre fotojornalismo (por exemplo: Lester, 1991; Kobre, 1991) classifica os gêneros fotojornalísticos em notícias (englobando os subgêneros das *spot news* e das notícias em geral, *features*, retrato, ilustrações fotográficas, paisagem e histórias em fotografias ou *picture stories* (que engloba os subgêneros das foto-reportagens e dos foto-ensaios, podendo misturar fotografias de várias das categorias anteriores). No caso específico deste ensaio, trabalhamos com os métodos e técnicas inerentes ao gênero das histórias em fotografias ou *picture stories*.

O gênero escolhido para trabalharmos no ensaio engloba os subgêneros das foto-reportagens e foto-ensaios. Diante disso, convém tratar das características de cada um deles, pois delas decorrem os métodos e técnicas utilizadas neste ensaio. O foto-ensaio é uma história em fotografias que procura analisar a realidade e opinar sobre ela, logo as fotos (por meio dos enquadramentos) procuram oferecer uma posição do fotógrafo sobre a situação dos carvoeiros. As imagens captadas para o ensaio seguem os princípios deste gênero, ou seja, onde os fotógrafos não hesitam em recorrer à encenação fotográfica (poses) desde que sejam notoriamente detectáveis e assumidas como uma forma necessária de colocar a expressão ao serviço da intenção, ou seja, ao serviço da análise do real, da interpretação do real, da assunção de um ponto de vista sobre a realidade.

No que diz respeito às características da foto-reportagem presentes neste ensaio, podemos destacar seu objetivo essencial de situar, documentar e caracterizar uma situação real e as pessoas que a vivem (caso dos carvoeiros). Ao se posicionar para tirar as fotos, procuramos colocar as opções técnicas a serviço de uma intenção clara de oferecer um retrato das condições de trabalho dos carvoeiros, registrando seu cotidiano e procurando dar uma noção da situação vivida por eles.

O fazer deste ensaio também foi norteado por princípios éticos no campo do fotojornalismo (CARLEBACH, 1997). Vários pontos mereceram atenção por parte daqueles se envolveram neste trabalho. Podemos citar aqui as questões centrais: a) não usar modificação ou trucagem de fotografias; b) não captar imagens sem que antes tivéssemos nos identificado e explicado a razão das fotos; c) não captar imagens que invadissem a privacidade, respeitar a dor, proteger a identidade das vítimas de crimes menores de idade (caso do trabalho infantil, pois nenhuma criança foi exposta); d) evitar tratamento discriminatório e estereotipização ou reforço da estereotipização das pessoas em função da

idade, do sexo, da cor ou da raça, da nacionalidade, das crenças, do aspecto físico e (por vezes) da deficiência, das profissões, etc.; e) não captar e apresentar imagens num contexto diferente da sua produção; f) uso de máquinas fotográficas dissimuladas/escondidas; g) utilizar encenações para a fotografia e a fotografias de recriações fictícias de situações; e h) abuso de efeitos especiais, usando, por exemplo, filtros para objetivas ou filtros digitais (processamento eletrônico das imagens).

Em relação os processos relacionados aos equipamentos e as técnicas específicas de captação das imagens, passaremos a descrevê-los a partir deste ponto. O equipamento utilizado foram câmeras fotográficas digitais com lentes objetivas de 35mm, cuja utilização se situa num ponto intermédio entre os efeitos de utilização de uma teleobjetiva e os de uma grande-angular (KUBRUSLY, 2003). Com objetivo de ser fiel aos subgêneros já descritos acima e atender aos objetivos do ensaio, as fotos foram tiradas utilizando principalmente os planos médio e grande plano, pois o primeiro serve para relacionar os objetos/sujeitos fotográficos, aproximando-se de uma visão “objetiva” da realidade e o segundo enfatizam particularidades (um rosto), sendo freqüentemente mais expressivos do que informativos.

Além da preocupação com os planos, levamos também em consideração os ângulos de tomada das imagens. Os ângulos de captação de imagem também se materializam nos planos (BUSSELLE, 1979). No entanto, houve liberdade para que os fotógrafos utilizassem livremente os planos: normal, a tomada da imagem faz-se paralelamente à superfície, oferecendo uma visão “objetiva” sobre a realidade representada na fotografia; picado, a tomada de imagem faz-se de cima para baixo, tendendo a desvalorizar o motivo fotografado; e contrapicado, a tomada de imagem faz-se de baixo para cima, tendendo a valorizar o motivo fotografado.

Tratando-se de um exercício de introdução a fotografia, optou-se pela forma mais comum de compor uma fotografia, ou seja, colocar o motivo (carvoeiros) no centro. É uma forma de composição que resultou em motivos simétricos e que cria, normalmente, uma imagem repousante e equilibrada (SONTAG, 2004). Todavia, é importante distinguir o centro visual do centro geométrico de uma fotografia. É para o centro visual, que se situa ligeiramente acima do centro geométrico, que o olhar se tende a dirigir. Por isso, as fotos privilegiam o centro visual em detrimento do centro geométrico. Esse efeito foi conseguido com a aplicação da regra dos terços, que consiste em dividir a imagem em terços verticais e horizontais, formando nove pequenos retângulos. Os pontos definidos pelo cruzamento das linhas verticais e horizontais são pólos de atração visual, podendo ser aproveitados para colocação do tema principal ou da parte mais importante do tema principal (DALY, 2002).



## **DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O ensaio fotográfico Cavoeiros de Manaus é uma tentativa de documentar o cotidiano das pessoas que ganham a vida com a produção e comercialização de carvão na capital do Amazonas. Foi produzido no período de 15 a 25 de junho de 2009 no âmbito da disciplina Introdução à Fotografia. Ao todo foram produzidas 30 fotografias para uma exposição fotográfica realizada durante a IV Semana de Estudos da Comunicação da Faculdade Boas Novas (FBN), realizada em novembro do ano passado. Deste total, foram selecionadas 10 fotos para concorrerem ao XVII Prêmio Expocom 2010 na categoria Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação - modalidade Ensaio Fotográfico.

As fotos têm como sujeitos os carvoeiros que há 60 anos vendem seu produto em duas das ruas mais movimentadas do centro de Manaus. O foco do ensaio são estas pessoas e seu cotidiano, por isso os enquadramentos, ângulos e composições foram pensados de forma que elas ocupassem o centro de interesse das fotografias. Todas as imagens foram captadas com as devidas autorizações e explicações sobre os objetivos do trabalho, o que demandou certa negociação prévia com a Associação dos Carvoeiros de Manaus já que os mesmos eram alvo de ação judicial por parte do Ministério Público a fim de retirá-los do seu tradicional local de venda.

O conjunto das 10 fotos escolhidas para compor o ensaio procuram mostrar um pouco do painel humano formado pelos carvoeiros. Trabalhadores de diferentes idades, todos acima de 18 anos, e em diferentes momentos da sua atividade foram fotografados hora em planos fechados e hora em planos médios para proporcionar o registro de suas expressões faciais e corporais. O resultado é uma visão crítica e instigante dessas pessoas imersas no dia-a-dia controverso e excludente das grandes cidades, que não reservam as mesmas oportunidades para todos os seus habitantes.

## **CONSIDERAÇÕES**

O jornalismo tem o compromisso social como princípio deontológico. Não dá para dissociar a influência direta ou indireta do jornalista – emissor, no processo de comunicação – no cotidiano do seu público – receptor da informação por ele emitida. Os jornalistas têm em mãos o maior poder de persuasão do planeta, e precisa utilizá-lo de forma correta. Do ponto de vista ético, o jornalista tem para com a sociedade a responsabilidade de: auxiliá-la em suas decisões, enriquecê-la culturalmente, colaborar com o fortalecimento da cidadania,



divulgar aquilo que de alguma forma possa contribuir para a ela, denunciar o que possa vir a ser prejudicial e, sobretudo, se responsabilizar por tudo o que divulga.

Eugênio Bucci, em passagem do seu livro *Sobre Ética e Imprensa*, cita que devemos “pensar o jornalismo como um ofício que, acima de tudo, não é uma técnica, mas é (e deve ser) uma práxis ética”. Acreditamos que ele tem razão. Não é possível trabalhar nos meandros da formação de opinião crítica da população, sem a constante manutenção dos conceitos éticos que envolvem a relação jornalista, informação e público. Nestes princípios é que ancoramos o trabalho realizado no ensaio fotográfico *Carvoeiros de Manaus*, onde buscamos atender a essa função social do jornalismo de ajudar a sociedade a enxergar, debater e procurar soluções para questões como as que envolvem os carvoeiros que atuam na capital do Amazonas.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- CARLEBACH, Michael L. **American photojournalism: comes of age**. Washington: London: Smithsonian Institution, c1997.
- BUSSELLE, Michael. **Tudo sobre fotografia**. São Paulo: Thomson : Pioneira, 1979.
- KUBRUSLY, Cláudio Araújo. **O que é fotografia**. 4. ed. São Paulo : Brasiliense, 2003.
- KOBRE, K. (1991) - **Photojournalism. The Professionals' Approach**. Second edition (reviewed). Stoneham: Focal Press.
- LESTER, P. M. (1991) - **Photojournalism. An Ethical Approach**. Hillsdale: Lawrence Erlbaum Associates.
- SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- DALY, Tim. **Guia Básico de Fotografia Digital**. Lisboa: Estampa, 2002.